

A INFLUÊNCIA DA ESPORTIVIZAÇÃO NA VIDA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Bárbara Pereira de Souza Rosa¹
Leonardo Ângelo Stacciarini de Resende²

Breve História da Educação Física

A primeira ideia de atividade física no Brasil era semelhante as atividades da época da pré-história, afinal os nossos indígenas na luta pela sobrevivência praticavam várias modalidades como: arco e flecha, natação, luta, caça, pesca, montaria, canoagem e principalmente a corrida. A característica nômade impediu a criação de hábitos esportivos. No século XVI, com a chegada dos negros africanos começava a dança, uma mistura de ritual e luta - capoeira (MARINHO, 2011, p.57).

A Educação Física no Brasil, no primeiro momento tinha um caráter higiênico - eugênico incentivado pelos médicos, com a finalidade de estabelecer a ordem, a moral, a disciplina e principalmente a purificação da raça já que uma boa parcela da população neste período era negra, sendo adotada também uma política familiar para garantir os “filhos da pátria” através de ações pedagógicas. Destas ações pedagógicas e das excessivas afirmações dos médicos higienistas surge a educação das elites que se fundamenta em disciplina, tempo e ordem, a partir do qual a Educação Física ganha espaço. A Educação Física das elites era separada por idade e sexo. Os exercícios físicos da classe burguesa era de tipo específico tais como: a natação, a esgrima, a equitação, o canto, a dança e o piano. A educação higiênica da elite ditava as normas do “comportamento saudável” e através dele inculcar valores de urbanidade, racismo, superioridade masculina entre outros (SOARES, 2001).

As duas principais influências da Educação Física no Brasil, no período imperial, foram a área médica, através de pesquisas na Faculdade de Medicina e a militar, através da obrigatoriedade do exercício físico nas Escolas Militares desde 1958 (MARINHO, 2011). A partir dessas influências, uma das primeiras tentativas para a Educação Física compor o

¹ Mestre em Educação Física e Professora da disciplina Fundamentos Metodológicos do Voleibol no curso de Educação Física da Faculdade Araguaia. barbarapsr@yahoo.com.br

² Mestre em Educação e Professor das disciplinas Fundamentos Metodológicos do Basquetebol e História da Educação Física, no curso de Educação Física da Faculdade Araguaia. leonardo.stacciarini@uol.com.br

universo escolar como disciplina, surge em 19 de abril de 1879, com o Decreto n.º 7.247, que rezava o seguinte: “Reforma o ensino primário e secundário no município da Côrte e o superior em todo o Império” e que garantiu o espaço obrigatório para o ensino da disciplina de ginástica nas escolas primárias.

Com a Proclamação da República a Educação passou por várias reformas o que afetava constantemente a Educação Física. Essa época foi marcada pela profissionalização da Educação Física. Os profissionais das escolas eram formados por instituições militares: primeiramente o Curso Provisório de Educação Física, e em 1933 foi fundada a Escola de Educação Física do Exército (MARINHO, 2011). Somente em 1939 foi criada a primeira escola civil de formação de professores de Educação Física, através do Decreto-lei nº 1.212, de 17 de abril de 1939.

Até as quatro primeiras décadas do século XX, a Educação Física estava fortemente marcada pelos Métodos Ginásticos (Sueco, Alemão e Francês) e pela Instituição Militar. Após a Segunda Guerra Mundial começam a surgir outras tendências como o “Método Natural Austríaco” e o “Método Educação Física Desportiva Generalizada”, este último com forte influência do esporte como cultura corporal (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Nos anos 70, marcado pela ditadura militar e pela pedagogia tecnicista, a Educação Física era usada, não para fins educativos, mas de propaganda do governo sendo todos os ramos e níveis de ensino voltados para os esportes de alto rendimento, do corpo dócil, disciplinado, apolítico, acrítico e alienado (ASSIS, 2001). Esta influência do esporte na Educação Física escolar é sentida e debatida até os dias atuais, e para Assis (2001), foi a partir deste período que cria-se uma discussão essencial sobre “o esporte da escola e o esporte na escola”.

A partir das décadas 70 e 80 até os dias atuais, surgiram novas tendências e movimentos na educação física, que podem ser visualizados de forma resumida nos quadros abaixo:

Quadro 1 – Características das Abordagens Pedagógicas Preditivas da Educação Física

Preditivas: Concebem uma nova concepção de Educação Física, definem princípios norteadores de uma nova proposta.						
Abordagens	Aulas Abertas	Construtivista	Crítico Superadora	Aptidão Física	Desenvolvimentista	Educação Física Plural
Principais Autores	Hildebrandt & Laging	João Batista Freire	Coletivo de Autores	Markus V. Nahas; Dartagnam Guedes	Go Tani	Jocimar Daiolio
Obras e publicações	Concepções Aberta de Ensino	Educação Física de Corpo Inteiro	Metodologia do Ensino da Educação Física	Fundamentos da Aptidão Física relacionada à Saúde	Educação Física: uma Abordagem Desenvolvimentista	Educação Física Escolar uma Abordagem Cultural

Área Base	Sociologia	Psicologia	Sociologia Político	Fisiologia	Psicologia	Antropologia
Autores de Base	Hessischer Kugturninis-ter	Jean Piaget; Michael Foucault	Saviani e Libâneo	Corbin; Bouchard	Gallahue	Marcel Mauss
Finalidades Objetivo	Construção coletiva	Construção do Conhecimento	Transformação Social	Promoção da Prática e manutenção da Aptidão Física	Adaptação	Historicidade da Cultura Corporal
Temática Principal	História de vida na construção do movimento	Cultura Popular Lúdica	Cultura Corporal	Estilo de Vida Ativo	Aprendizagem Motora	Diversidade Pluralidade
Conteúdos	Conhecimento sobre as diversas possibilidades de movimento, contextualizando o o sentido dos mesmos	Brincadeiras Populares, Jogo Simbólico e de Regras	Conhecimento sobre o Jogo, esporte, dança, ginástica	Programas de atividades físicas: escolares; comunitários	Habilidades Básicas, Jogo, Esporte, Dança	Historia Cultural das formas de Ginástica, as Lutas, as Danças, os Jogos, os Esportes
Estratégia Metodológica	Temas geradores e co-decisão	Resgatar o conhecimento do Aluno	Reflexão e Articulação com o Projeto Político Pedagógico	Motivação e insentivo para adesão de um estilo de vida ativo	Aprendizagem sobre e através do Movimento	Valorização das diversas formas de expressão da Cultura do Movimento
Avaliação	Não punitiva, Auto-avaliação	Não punitiva, Auto-avaliação	Avaliação baseada no fazer coletivo	Não punitiva Auto-avaliação	Privilegia a Habilidade, Observação Sistematizada	Considera as diferenças individuais como essencial

Quadro 2 - Características das Abordagens Pedagógicas Não-preditivas da Educação Física

Não-Preditivas: Abordam a Educação Física, sem estabelecer parâmetros, princípios norteadores ou metodologias para o seu ensino.					
Abordagens	Crítico Emancipatória	Humanista	Psicomotricista	Sistêmica	Tecnista
Principais Autores	Elenor Kunz	Vitor Marinho deOliveira	Airton Negrine & Mauro Guiselini	Mauro Betti	Moacir B. Daiuto, José Roberto Borsari
Obras e publicações	Transformação Didático-pedagógica do Esporte	Educação Física Humanista	Aprendizagem & Desenvolvimento Infantil: Perspectivas Pedagógicas	Educação Física e Sociedade	Qualidades Físicas na E.F. e nos Desportos, Educação Física da Pré-escola à Universidade.
Área Base	Sociologia Filosofia	Sociologia e Filosofia	Psicopedagogia	Sociologia e Filosofia	Pragmatismo Norte-americano
Autores de Base	Habermas	Carl Rogers	Jean Le Boulch, Flinchum, Pangrazi et all	Bertalanfy	James Cousilman
Finalidades Objetivos	Emancipação Crítico Pedagógica	Promoção do crescimento pessoal dos alunos	Aprendizagem através do Movimento	Transformação Social	Eficiência Técnica
Temática Principal	Cultura do Movimento	Aprendizagem Significativa e Potencial Criativo	Aprendizagem e Desenvolvimento Motor	Cultura Corporal	Esportivização
Conteúdos	Conhecimento sobre os Esportes através do sentido de movimentar-se	O jogo, o esporte, a dança, a ginástica	Vivências de Tarefas Motoras	Vivência Corporal: do Jogo, do Esporte, da Dança, da Ginástica	Atividade Física e Iniciação Esportiva
Estratégia Metodológica	Contextualização do sentido do fazer o esporte	Não diretiva, Aprendizagem Integral para a Vida	Estimulação das Capacidades Perceptivo Motoras	Tematização	Diretiva baseada na Prática Sistemática
Avaliação	Não punitiva Auto-avaliação	Não punitiva, Auto-avaliação	Observação Sistematizada	Observação Sistematizada	Mensuração da Performance Alcançada

Fonte: Adaptado DARIDO (1998,p.64) e SOUZA JÚNIOR (1999,p.21) apud AZEVEDO e SHIGUNOV (2000).

Refletindo sobre o esporte como conteúdo da Educação Física

A Educação Física deve ser considerada em seu aspecto mais amplo, sendo composto por relações humanas, relações culturais e relações com o tempo em que se apresenta, ou seja, uma disciplina que possa proporcionar um processo de desenvolvimento e fazer evoluir as funções psicológicas, e não um ensino desconectado que trabalhe somente o corpo. Como diz Freire (1992, p.13):

Corpo e mente devem ser entendidos como componentes que integram um único organismo, ambos devem ter assento na escola, não um (a mente) para aprender e o outro (o corpo) para transportar, mas ambos para se emancipar.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física (1998), documento do Ministério da Educação, a Educação Física na escola deve ser constituída de três blocos:

Jogos, Ginásticas, Esportes e Lutas	Atividades rítmicas e expressivas
Conhecimentos sobre o corpo	

Conforme o Coletivo de Autores (1992) a Educação Física pedagogicamente trata do conhecimento de cultura corporal, que esta configurada em atividades como: jogo, esporte, ginástica, dança e outras.

Para Galvão (2005, p. 179), em sua origem, esporte significa regozijo, ou seja, diversão, e continua, ainda hoje, servindo de base para quase todas as definições atuais. Para Helal (1990) *apud* Lima (2007), esporte é qualquer competição que inclua uma medida importante de habilidade física e que esteja subordinada a uma organização mais ampla que escape ao controle daqueles que participam ativamente da ação. Tubino (2000) *apud* Galvão (2005, p. 177) desenvolve o conceito de esporte com fins educativos, recreativos e sociais.

É possível trabalhar o esporte da escola, desde que integrado a uma proposta pedagógica, afinal como dizia Bento (1991, p.74) *apud* Assis (2001) “ recusar o desporto é recusar uma fatia integrante significativa e representativa da cultura mundial e supranacional”.

É interessante entender que o “esporte é um fenômeno social”, e sua prática desvela os valores da sociedade onde ele ocorre. Em um modelo de sociedade marcadamente capitalista, onde “travamos verdadeiras batalhas para ocupar o lócus social”, a prática

desportiva na escola poderia vir a reproduzir as transgressões aos valores humanos e assim subverter a ética da convivência social onde a solidariedade e o *fair-play* são fundamentais (VARGAS, 2001).

Apesar de perceber que a sociedade capitalista tem grande influência no esporte é necessário dar a devida importância a diferentes possibilidades de ensino que não exclui o esporte como tema ou conteúdo da Educação Física. O conhecimento não deve desconsiderar os aspectos técnicos e táticos, desde que não sejam exclusivos e únicos conteúdos de aprendizagem (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Seguindo o mesmo raciocínio:

(...) a técnica como conhecimento historicamente produzido e o movimento humano ali presente, necessário de ser apreendido para além de sua condição de ato motor; o aprender das regras esportivas percebendo-as enquanto construções socioculturais modificáveis...

(...) técnica é conhecimento e como tal deve estar presente no horizonte pedagógico da Educação Física e não como atributo de rendimento esportivo, como costumeiramente acontece. (Castellani Filho, 1998).

Mesmo no tocante à competição, na ambiente escolar percebemos um olhar diferenciado, como:

Tratamento pedagógico esse que venha nela particularizar o princípio do competir *com*, no lugar do competir *contra*; que contemple as diferenças sem camuflá-las, respeitando e valorizando-as igualmente. Dessa maneira, a competição esportiva presente no espaço escolar tende a distinguir-se daquela realizada em outros campos pois, diferentemente daquela, deve estar comprometida com os objetivos da instituição escolar e não com os da instituição esportiva, tornando-se ligeiramente possível falarmos do esporte da escola – e não na escola – da competição esportiva da escola e não do sistema esportivo”. (Castellani Filho, 1998, p.55-56).

Com isso, reforçamos a ideia de Assis (2001) que diz existir uma contraposição entre o esporte *na* escola (a serviço da instituição esportiva, reproduz o esporte de alto nível, revela atletas, valoriza o rendimento e o lucro, usado com exclusividade e primazia nas aulas) e o esporte *da* escola (a serviço da instituição educativa, que discute valores educacionais, que motiva um bem social).

A partir dessa contextualização do esporte e da presença da educação física garantida no currículo escolar, não há como retirar a esportividade, tanto das aulas quanto das ideias dos alunos, o que devemos indicar aos alunos é que não se deve somente “jogar”, mas principalmente compreender o real valor da disciplina Educação Física. Nesse sentido, devemos ampliar nosso olhar diante desse “novo mundo da educação física” para que

tenhamos elementos que possam permitir uma eficaz aprendizagem, estimulando e interagindo com os alunos de forma significativa.

Educação Física: disciplina escolar x curso superior

Em consonância com as concepções de Educação Física, quão orientadas às questões de carácter contextual, condizente com o aprendizado das disciplinas relativas ao curso/grade curricular, temos que, no contexto da aprendizagem, os alunos estão sempre em conflito, visto que não conseguem, de início, mensurar a dimensão do que seja o ensino-aprendizagem, em condição direcional sobre os aspectos do aprender para ensinar e sobre se tornar um professor.

Segundo Negrine (1994):

A tarefa de um professor deve estar respaldada, antes de tudo, pela concepção que ele tem sobre o processo de desenvolvimento e aprendizagem, independente da área em que atue no currículo escolar. É fundamental situar-se, ter consciência da base teórica em que estamos inseridos no desempenho de nossa tarefa docente, seja na educação pré-escolar, primária, secundária ou superior. (NEGRINE, 1994, p.28).

Contudo, notamos a extrema necessidade das práticas desportivas e esportivas por parte dos alunos, que ainda se confundem quando a aula a ser ministrada é uma disciplina de carácter teórico-prático. Não obstante a isto, podemos estipular as conjecturas culturais como fator determinante desta condição, visto que os académicos avistam no curso superior em Educação Física, tanto na modalidade Licenciatura, quanto no Bacharelado, uma extensão das aulas de educação física escolar. O carácter e o nível universitário ainda não fazem parte do universo dos académicos, de um modo geral.

São poucos os alunos novatos que se interessam, desde o início, pela forma e estrutura curricular dos cursos de licenciatura e, em especial, pelo curso de Licenciatura em Educação Física, pois já possuem uma pré-consciência de que estão fazendo um curso superior direccionado a se tornar um profissional mediador.

Corroborando a ideia de Medina (2006, p. 63), podemos elucidar que “o profissional de Educação Física tem que estar sempre atento ao seu papel de agente renovador e transformador da comunidade de onde ele, via de regra, se apresenta como líder natural”.

É sobre esta égide que encontramos dificuldades em mostrar o direccionamento do curso de Educação Física aos novos alunos, pois os mesmos ainda possuem a cultura arraigada da aula prazerosa e de cunho prático. Eles se esquecem de que, de agora em diante,

torna-se necessário compreender a teoria, suas aplicações e atribuições concernentes à prática estabelecida.

Reportando-se novamente a Medina (2006, p. 63), notamos claramente que

Enquanto os profissionais de Educação Física não abrirem os olhos procurando penetrar em sua realidade de forma concreta por meio da reflexão crítica e da ação, não serão capazes de promover conscientemente o homem a níveis mais altos de vida, contribuindo assim com sua parcela para a realização da sociedade e das pessoas em busca de sua própria felicidade.

É dentro deste aspecto alienante e preocupante, que reportamos a ideia de Rodrigues (1987) *apud* Daólio (2004, p. 36) onde

... quem afirma que o homem não consegue apreender o mundo tal qual o mundo é em sua objetividade porque a percepção está limitada à sua humanidade, que, por sua vez, está restrita à forma como cada sociedade “treinou” os órgãos dos sentidos dos seus indivíduos. Cada cultura pode enfatizar ou limitar um ou alguns sentidos.

Apesar da mudança drástica ocorrida no contexto cultural e curricular, no curso de Licenciatura em Educação Física, desde o fim dos anos 1990, ainda existem, hoje, professores com características marcantes das ditas eras tecnicistas por excelência, que ainda são frutos de aulas nas escolas com caráter técnico e esportivo, sem a devida reorganização e recolocação do atual contexto escolar, que se exige uma desportividade mais acentuada, caracterizando e priorizando a inclusão e permanência dos alunos nas aulas de educação física escolar. O jogo não é mais o fim premeditado nas aulas de educação física escolar, mas, sim uma ferramenta de aprendizagem, de caráter socializador e democratizador, oportunizando a todos a prática da modalidade desenvolvida.

Com a evolução do conhecimento e a apreensão de metodologias mais conscientes, a Educação Física e o esporte, segundo Tubino (2001), após tornarem-se direito de todas as pessoas, passaram a fazer parte como conteúdos dessa nova Teoria do Direito à Educação Física e ao Esporte.

Dentre outros aspectos, a Educação Física não pode se privar do instrumento motivacional que se acopla à ela, no qual o profissional da área, no mínimo, deve se ater às necessidades dos educandos, tanto alunos da graduação quanto os alunos dentro das escolas. Não podendo tornar-se marginalizador, pelo fato de só saber trabalhar com o corpo ou com os aspectos corporais, acabando por desprezar outros aspectos do ser humano, como o cognitivo, afetivo, social e psicológico.

O curso de Educação Física é composto por uma série de disciplinas que interagem de modo interdisciplinar, levando o aluno a um conhecimento generalizado sobre o ser humano nos âmbitos biológico, psicológico e social. Dentro das disciplinas e das práticas desportivas, inserimo-nos com o aprendizado do Basquetebol e do Voleibol, disciplinas distintas, mas que se comunicam mutuamente, visto que estão a bordo de uma praticidade em seu aprendizado. Podem se tornar mais prazerosas, ou mais bem vistas pelos alunos, pelo fato de conjugar conhecimento dito teórico com movimentos práticos, em aulas que constroem atividades de cunho prático - atividades físicas - jogo - brincadeiras.

Não se pode negar a necessidade e a objetividade de tais disciplinas, mas não podemos dizer que sejam mais ou menos importantes do que as demais. Longe disso. O que reforçamos aqui é a autenticidade do aproveitamento, visto do plano participativo dos alunos no interesse pelas aulas, por serem disciplinas que mesclam a aplicabilidade da teoria em aulas especificamente práticas. E é neste aspecto que devemos conscientizar os acadêmicos para não só remeterem-se à prática esportiva, mas sim, atravessarem este fosso da inocência e se transportarem para um universo de sabedoria e diagnóstico da cultura corporal do aprender – apreender – saber.

Referências Bibliográficas:

ASSIS, Sávio. **Reiventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica.** Campinas: Autores Associados, 2001.

AZEVEDO, Edson Souza; SHIGUNOV, Viktor. Reflexões sobre as abordagens pedagógicas em educação física. **Revista de Estudos do Movimento Humano** – Kinein, Florianópolis, SC, v.1, n.1, p. 1-10, 2000.

BRASIL, Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física.** Brasília: MEC, SEF, 1998.

BRASIL, **Decreto nº 7.247, de 19 de Abril de 1879.** Reforma o ensino primario e secundario no municipio da Côrte e o superior em todo o Imperio . Disponível em: <http://www2.camara.gov.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-7247-19-abril-1879-547933-publicacaooriginal-62862-pe.html>

BRASIL, **Decreto-Lei nº 1.212, de 17 de Abril de 1939.** Cria, na Universidade do Brasil, a Escola Nacional de Educação Física e Desportos. Disponível em:

<http://www2.camara.gov.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1212-17-abril-1939-349332-retificacao-72183-pe.html>

CASTELLANI FILHO, Lino. **Política Educacional e Educação Física**. Campinas: Autores Associados, 1998.

COLETIVOS DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DAÓLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. 8 ed. São Paulo: Papirus, 2004.

FREIRE, João Batista. **Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1992.

GALVÃO, Zenaide *et al.* Esporte. In: DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

LIMA, Débora Alonso; MONSON, Ricardo Marques. A relação entre Educação Física e Esporte: alguns mitos e verdades. **Revista Digital Buenos Aires**, Buenos Aires, ano 12, n. 114, Novembro 2007. Disponível em <http://www.efdeportes.com/>. Acesso: 9 fevereiro 2012

MARINHO, Vitor. **O que é Educação Física**. São Paulo: Brasiliense, 2011.

MEDINA, João Paulo S. **A educação física cuida do corpo... e mente**. 21 ed. São Paulo: Papirus, 2006.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e Desenvolvimento Infantil: Simbolismo e Jogo**. Porto Alegre: Prodil, 1994.

SOARES, Carmem Lúcia. **Educação física: raízes europeias e Brasil**. 2 ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

TUBINO, Manoel José Gomes. **Dimensões Sociais do Esporte**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

VARGAS, Angelo Luis **Desporto e Tramas Sociais**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.